



“CULTURALIZAÇÃO” AMBIENTAL NA ESCOLA: desenvolvendo a Educação Ambiental no E.M.E.F. Sérgio Francisco da Silva

Luanne Michella Bispo Nascimento – SEED
Célio Roberto de Farias – SEMED
Maria Cordélia de Oliverira Rosa – SEMED

RESUMO

O presente artigo apresenta alguns dos resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto “CULTURALIZAÇÃO” AMBIENTAL NA ESCOLA: desenvolvendo a Educação Ambiental no E.M.E.F. Sérgio Francisco da Silva. O projeto, pautado em ações de EA, objetivou proporcionar a toda comunidade escolar a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente em que vivem, desenvolvendo uma nova concepção sobre o respeito ao meio ambiente. A principal temática desenvolvida foi a dos 3R's. A partir das ações e das temáticas trabalhadas, tentou-se desenvolver uma cultura ambiental com a comunidade escolar, para que reflitam sobre seus principais problemas ambientais e busquem soluções, a fim de viverem melhor. O quadro de grande vulnerabilidade social dificultou um pouco a assimilação e execução de algumas propostas. Entretanto, pôde-se constatar uma melhora da relação e uma maior integração deles com o meio, e uma abertura de espaço para a conscientização ambiental.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cultura Ambiental, Escola.

1. Introdução

Diante da crise ambiental que enfrentamos atualmente, faz-se necessário uma reedificação dos pilares da sociedade que se apoie em uma cultura ambiental. Dessa forma, precisamos formar nossa comunidade escolar para que incorpore a dimensão ambiental, compreendendo os problemas e as limitações socioeconômicas, promovendo adequadamente uma transição social, rumo à sustentabilidade.

Nesse contexto, precisamos assumir as alterações antrópicas como principais promotoras de mudanças ambientais, atribuindo à educação papel protagônico na construção de uma sociedade sustentável. “A Educação Ambiental configura-se como importante instrumento da consciência ambiental e estratégia fundamental para se

conseguir criar e aplicar formas mais eficazes e sustentáveis de integração sociedade/natureza” (SABIÁ, 1998, p.35).

Dessa forma, as práticas educativas escolares pautadas em Educação Ambiental (EA) são adotadas como principal ferramenta de promoção dessa transição. “A escola tem sido historicamente o espaço indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidade, como o resultado da sua importância na formação do cidadão” (REIGOTA, 1998, p.47). A escola assume a responsabilidade de coordenar atividades, estimular a percepção, a criatividade, o discernimento crítico sobre os problemas ambientais e sugestões para resolvê-los:

“Trata-se de fomentar-lhes capacidades, de modo que desenvolvam o conhecimento pessoal com relação ao meio em que vivem, sustentados por um pensamento crítico. A aprendizagem deveria ser, deste modo, um processo de produção de significações e de apropriação subjetivado conhecimento” (RODRIGUES, SILVA, 2010, p.141).

O projeto objetivou proporcionar a toda comunidade escolar a possibilidade de adquirir conhecimentos, valores e atitudes necessárias para proteger e melhorar o meio ambiente em que vivem, desenvolvendo uma nova concepção sobre o respeito ao meio ambiente. Além de fornecer subsídios para mudança cultural, que seja pautada em uma ética ecológica, e promover mudanças sociais que empoderem os indivíduos em condições de vulnerabilidade.

[...] a ética ambiental é o código moral da cultura ambiental, que permite estabelecer os princípios morais dos comportamentos individuais e do comportamento social em relação à natureza e ao meio ambiente. A educação ambiental teria que formar valores, atitudes e competências para consolidar as relações entre os indivíduos e os grupos sociais com a natureza e o meio ambiente” (RODRIGUES, SILVA, 2010, p.155 e 156).

Educação Ambiental é a preparação de pessoas para a sua vida enquanto membros de uma sociedade coletiva. Seu aprendizado é importante para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade. Educar ambientalmente significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico - sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo. Por fim, ao praticá-la aprendemos como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável, assim como evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

A principal temática desenvolvida no projeto foi a dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar), que envolvem ações práticas visando estabelecer uma relação mais harmônica entre consumidor e Meio Ambiente. Adotando estas práticas, é possível diminuir o custo de vida (reduzir gastos, economizar), além de favorecer o desenvolvimento sustentável (desenvolvimento econômico com respeito e proteção ao meio ambiente).

A partir das ações e das temáticas trabalhadas no projeto, tem-se tentado desenvolver uma cultura ambiental com a comunidade escolar, pautada em uma ética ambiental que possa conciliar os conhecimentos sobre o meio em que vivem e a conservação do mesmo.

De acordo com Cucche (1999), a definição de cultura passou por um longo processo de evolução. Inicialmente, na França, ela foi usada para designar “o afinamento dos costumes, e significa para eles o processo que arranca a humanidade da ignorância e da irracionalidade” (CUCHE, 1999, p.22). A primeira definição etnológica foi realizada por Edward Burnett que a apontava, juntamente com o conceito de civilização, como “um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito, os costumes e as outras capacidades ou hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade [1871, p.1] (BURNETT, 1871, p. 1 *apud*. CUCHE, 1999, p.35)

Assim, a cultura compreende as ideias, os hábitos, os valores que constituem padrões específicos que regem a convivência de um povo, passados de geração a geração. Os conhecimentos sobre a natureza são uma parte importante da cultura humana, pois eles se originam de questões que surgem como consequência da necessidade de resolver problemas práticos do cotidiano. Eles estão sistematizados, estruturando-se entre o mundo simbólico e natural, incluindo as espécies vegetais e animais, minerais, recursos hídricos e atividades como a agricultura, entre outras coisas.

O mundo não é uma experiência concreta, mas sim produzido a partir de nossas ideias concretas, tornando assim a cultura algo experienciado. Portanto, a cultura ambiental é a experiência de vida que se fundamenta em valores imateriais para se apropriarem materialmente dos recursos, produzindo assim seus valores materiais.

Cada cultura detém uma interpretação específica da natureza constituindo elemento importante da visão de mundo de um povo, que por sua vez é condicionada pela cultura na qual os indivíduos estão inseridos. Assim “a educação ambiental tem como propósito básico incorporar a cultura ambiental nas percepções, e nos comportamentos e no imaginário da população” (RODRIGUES, SILVA, 2010, p.139).

Para LEFF (1994) a difusão de uma ética ambiental, pautada numa nova racionalidade ambiental, que desenvolva atitudes e comportamentos que proporcionem a participação da sociedade que busque um equilíbrio ambiental, seria um dos elementos necessários à formação de uma nova cultura ambiental. A EA estaria relacionada à esse processo de implementação.

2. Procedimentos Metodológicos

2.1. Área de Estudo

O presente trabalho relata os resultados parciais do projeto de Educação Ambiental que está sendo realizado no âmbito da Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.F.) Sérgio Francisco da Silva. A escola conta com 1050 alunos matriculados, distribuídos pelas séries iniciais e finais do ensino fundamental e com a EJA (Educação de Jovens e Adultos) (Fonte: CENSO/2016). A escola dispõe de uma boa infraestrutura, possuindo biblioteca, laboratório de informática, quadra poliesportiva, materiais tecnológicos (computadores, retroprojetor, data-show, notebook, etc.) e uma grande área verde. Além disso, conta com programas como o Mais Educação e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que conta com cursos de língua escrita, autonomia e desenvolvimento de processos mentais de alunos com deficiências.

A escola fica localizada no bairro Lamarão, um bairro da zona norte da cidade de Aracaju. A ocupação dessa área se deu de maneira irregular, o que reflete o baixo poder econômico da população, com tantos empregos informais. A comunidade é bastante carente, com muitos problemas socioeconômicos, tais como criminalidade, ocupação irregular do solo, transporte público e saneamento básico. Tal contexto repercute na situação de vulnerabilidade em que os discentes da escola apresentam. (Fonte: Prefeitura de Aracaju)

2.2. Metodologia

A metodologia adotada foi a participativa, pois compreendemos que os discentes ao participarem do processo de construção do conhecimento, saem da passividade, veem importância no que é proposto, e assumem um protagonismo no processo educacional, promovendo uma melhora significativa na aprendizagem. A participação local e comunitária deve estar sempre orientada para reivindicações específicas, sendo a EA uma das principais ferramentas para tanto.

Com um projeto com a temática de EA, o planejamento das ações não poderia deixar de ser participativo, promovendo o envolvimento ativo dos sujeitos, aproximando a teoria da prática, tomando a realidade concreta como ponto de partida, buscando atingir o fim mais amplo da educação:

[...] os objetivos práticos - equacionamento do problema considerado na pesquisa, levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes - e os objetivos de conhecimento - obtenção de informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos e/ou para aumentar o conhecimento de determinadas situações, denotando a complexidade dos problemas considerados, são referendados por procedimentos participantes. Essa proposta metodológica, quando bem conduzida a partir de um amadurecimento contínuo, pode vir a alcançar, simultaneamente, a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção de conhecimento. (SOARES, *et al.*, 2004)

O projeto propôs a execução de 10 ações (ver o anexo 1 do plano de ação que está sendo executado): apresentação do projeto, realização do Cine Francisco, recolhimento de materiais descartáveis e/ou reutilizáveis, realização de oficina de horta vertical, formação de uma roda de conversa com a CARE (Cooperativa dos Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju), desenvolvimento de uma gincana ecológica, construção de produtos de Educomunicação pautados nos 3R's, plantação do canteiro verde na escola, culminância, viagem a Usina Hidrelétrica de Xingó. Além dessas ações são cobradas ações no cotidiano de toda a comunidade escolar pautada na redução, reaproveitamento e reciclagem do lixo.

3. Resultados e Discussão

Desde o início do desenvolvimento do projeto, os discentes perceberam que todas as ações eram voltadas à melhoria do meio ambiente, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, e contribuindo assim para um dia a dia participativo, democrático, inclusivo, animado e saudável. Além disso, foram inseridos na concepção sistêmica dos problemas ambientais, ao demonstrarmos que tudo o que acontece mundialmente, seja no bairro, na cidade, no estado, no país, acontece individualmente com eles. Sendo assim, é preciso que haja participação nas decisões que interferem na vida deles.

Durante a realização do Cine Francisco, foram exibidos dois filmes: Ilha das Flores, e Césio-37. A partir do primeiro discutimos as temáticas do consumismo, desperdício, e as condições sub-humanas e de extrema miséria que boa parte da população brasileira vive, realidade não muito distante da deles. Com a exibição do

segundo filme, trabalhamos com a problemática do lixo radioativo e suas consequências a curto e longo prazo. Com o cine conseguimos problematizar as ideias do desperdício, do descarte indevido do lixo e da necessidade da coleta seletiva. Assim, foram escolhidos líderes de turmas, para que coordenassem a limpeza das salas e controlassem o desperdício do lanche escolar. Além disso, iniciaram a separação do lixo e o armazenamento de materiais recicláveis, que serão utilizados posteriormente na oficina de reciclados.

Na tarefa do recolhimento do lixo descartável, tais como garrafas pets, latas de leite, rolos de papel, higiênico entre outros, os alunos foram divididos em quatro grupos, cada uma representando um elemento da natureza (água, terra, fogo e vegetação). Cada equipe recebeu uma quantidade máxima por objeto que deveriam trazer a escola. Ao decorrer das aulas foram assistindo vídeos e recebendo orientações para a oficina de reciclados que irá acontecer próximo a culminância do projeto, onde todos os produtos serão exibidos.

Os alunos participaram de uma oficina para a confecção de uma horta vertical em materiais recicláveis, tais como garrafas pet e latas de alumínio. Os procedimentos envolveram os ensinamentos sobre a assepsia dos materiais utilizados, os recortes dos materiais que seriam utilizados como “vasos”, o manuseio com a terra específica de hortaliças e de suas sementes, cuidados para um bom crescimento e tempo para colheita de cada espécie.

Com os conhecimentos adquiridos durante a oficina, os discentes foram capacitados a serem monitores durante o evento do I EDUCARTE – Espaço de convivência e aprendizagem, que contou com várias apresentações artísticas e o envolvimento de toda a comunidade escolar. Os alunos envolvidos ficaram muito felizes por se sentirem ativos no processo de produção do conhecimento e por poderem passar esse conhecimento adiante.

As demais tarefas ainda acontecerão. A equipe que vencer a gincana ecológica, que envolve várias tarefas ambientais, tais como construção de um fantoche, mural informativo e produtos de educação feitos de materiais recicláveis, produção de sabão a partir do óleo da cozinha, etc., ganhará uma viagem para conhecer a Usina Hidrelétrica de Xingó.

No geral, a comunidade se envolveu bastante nas atividades propostas. Entretanto, algumas ações que degradam o meio ambiente são culturalmente enraizadas na maioria da comunidade escolar, reflexo da grande vulnerabilidade socioeconômica a

qual estão expostos. Desestruturação familiar, falta de saneamento básico, condições de extrema miséria, podem ser apontados como os principais fatores que dificultam o desenvolvimento das ações de EA na escola, e assimilação na consciência ambiental.

Mas entendemos que:

[...] a Educação Ambiental teria como finalidade promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-a apta a agir em busca de alternativas de soluções para seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida” (DIAS, 2004, p.83).

Dessa forma, a Escola não pode fugir a sua responsabilidade social e do seu potencial transformador. Assim, são propostas cotidianamente na comunidade escolar ações práticas para reduzir, tais como: usar racionalmente a água; economizar energia e combustíveis, adoção de *squeezes*, para a redução do uso de copos descartáveis. Sobre ações práticas para reutilizar propõe-se: customização de roupas antigas; doação de computadores, impressoras e monitores para serem doados para entidades sociais que vão utilizá-los com pessoas carentes; transformação de potes e garrafas de plástico em vasos de plantas; utilização do verso em branco de um papel como rascunho; conserto ou doação móveis quebrados; reutilização da água usada para lavar roupa para lavar o quintal. Para ações práticas sobre reciclar: conversas com pessoas da comunidade que sobrevivem catando lixo; separação em casa o lixo orgânico do lixo reciclável; realização de uma oficina de produtos reciclados.

As atividades de Educação Ambiental devem ser o centro do programa porquanto permitem, aos alunos, oportunidades de desenvolver uma sensibilização a respeito dos seus problemas ambientais e buscar formas alternativas de soluções [...] Com essa estratégia, vamos identificar e definir problemas ambientais, coletar e organizar informações, gerar soluções alternativas, desenvolver e gerar um plano de ação (DIAS, 2004, p.217).

Dada a força influenciadora da escola nas comunidades, principalmente que a E.M.E.F. Sérgio Francisco exerce sobre o Bairro do Lamarão e adjacências, a EA torna-se uma ferramenta imprescindível para transformação socioeconômica e ambiental, e da melhora das condições de vida da comunidade.

4. Considerações Finais

Diante da situação de vulnerabilidade socioeconômica que a comunidade da E.M.E.F. Sérgio Francisco apresenta, é necessário que a Escola aplique o conhecimento na realidade social vivenciada, a fim de transformá-la. Isso ocorrerá a partir do momento que haja modificações significativas na relação do homem com o meio em que vivem, e que a partir disso, o equilíbrio local seja alcançado.

Os processos educativos e práticas pedagógicas devem fomentar uma reorganização da sociedade, a fim que reflitam sobre os principais problemas socioambientais, bem como que tracem metas para solucioná-los, ou ao menos mitigá-los. Com adoção de ações de EA podemos construir uma nova filosofia de mundo, que seja pautada em caminhos alternativos, e que desenvolvam a capacidade humana de pensar, sentir e de fazer.

A comunidade escolar, ao participarem do processo de construção do conhecimento, abandona a passividade. Assumindo a atividade e reflexividade sobre os principais problemas socioambientais locais, desenvolve pensamentos de forma integrada, a fim de alcançarem soluções comuns. Abandona assim, o comportamento individualista em prol da coletividade, almejando condições de vida melhores. Ao tornarem-se protagonistas, o processo educacional torna-se mais eficiente, e o poder de transformar a realidade social é potencializado.

Mesmo com todos os desafios durante o desenvolvimento das ações propostas pelo projeto, tem-se construído uma relação mais integrada entre a comunidade escolar e promovido uma abertura de consciência por parte dos sujeitos envolvidos, a fim de que adotem ações para a melhora da qualidade de vida local.

5. Referências

- CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. 2. ed. Bauru, SP: Edusc, 2002
- DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ªed. São Paulo: Gaia, 2004.
- REIGOTA, M. Desafios á educação ambiental escolar. In: SÃO PAULO. Secretaria do Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental. In: CASCINO, F., JACOBI, P., OLIVEIRA, J.F. **Educação, meio ambiente e cidadania. Reflexões e experiências**. São Paulo: SMA/CEAM, 1998, 122p.
- RODRIGUES, J. M. M., SILVA, E. V. da Silva. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios**. 2ªEd. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SABIÁ, I.R. A escola e a educação ambiental. Relato de experiências. In: SÃO PAULO. Secretaria do Estado do Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental. In: CASCINO, F., JACOBI, P., OLIVEIRA, J.F. **Educação, meio ambiente e cidadania. Reflexões e experiências.** São Paulo: SMA/CEAM, 1998, 122p.

SOARES, A.M.D. et al. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUINDO METODOLOGIAS E PRÁTICAS PARTICIPATIVAS.** In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAS, 2, 2004, Campinas. Anais: Campinas, 2004.

ANEXO A
PLANO DE AÇÃO DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2017

UNIDADE ESCOLAR: E.M.E.F. SÉRGIO FRANCISCO

RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES: Os professores Célio Roberto (Geografia), Maria Cordélia (Inglês), Luanne (Ciências) e Mônica (Ciências).

O QUE? (ação que será realizada)	QUEM? (responsável pela ação)	QUANDO?: (período)	ONDE? (local onde a ação será realizada)	COMO? (etapas necessárias para que a ação seja realizada)	RESULTADO ESPERADO AO CONCLUIR A AÇÃO	INDICADORES
AÇÃO 1- DIVULGAR O PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	PROFESSOR CÉLIO	20/05/17	ESCOLA/ SALA DE AULA	DEMONSTRANDO O PROJETO E DIALOGANDO COM ALUNO SOBRE A OS ASPECTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.	DEIXAR O ALUNO CIENTE DO PROJETO, DA SUA FINALIDADE E IMPORTÂNCIA.	-FOTOS -VÍDEO PARA APRESENTAÇÃO DE UMA SÍNTESE DO PROJETO
AÇÃO 2 – REALIZAR O CINE FRANCISCO	PROFESSORES	09/06/17	BIBLIOTECA	EXIBINDO FILMES COM ASSUNTOS PERTINENTES À TEMÁTICA DO PROJETO: “ILHA DAS FLORES”	CONSCIENTIZAR O ALUNO DA SUBCONDIÇÃO DESUMANA QUE PARTE DA SOCIEDADE VIVE	- QUESTIONÁRIO SOBRE O FILME
AÇÃO 3 – RECOLHER O “LIXO” QUE PODE SER RECICLADO OU REUTILIZADO.	OS ALUNOS.	DE 05/06/17 A 16/06/17	NA ESCOLA E CASA DOS DISCENTES	SELECIONANDO OBJETOS QUE IRIAM PARA O LIXO	DESPERTAR NOS DISCENTES A CAPACIDADE DE REAPROVEITAR PARTES DO LIXO PARA PRESERVAR O AMBIENTE E/OU PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS RECICLADOS.	- FOTOS

AÇÃO 4 – REALIZAR UMA OFICINA DE HORTA VERTICAL	REPRESENTANTES DA SEMED, PROFESSORES E ALUNOS.	07/07/17	ESCOLA	PARTICIPANDO DA OFICINA DE HORTA VERTICAL OS ALUNOS PODERÃO PERCEBER COMO PODEM REAPROVEITAR GARRAFAS PET'S PARA CULTIVAR HORTALIÇAS QUE SERVIRAM PARA O PRÓPRIO CONSUMO.	INSTIGAR OS ALUNOS A DESENVOLVEREM A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E A NECESSIDADE DE DIMUIÇÃO DO LIXO DESCARTÁVEL.	- MUDAS PLANTADAS; - FOTOS.
AÇÃO 5- COMPOR UMA RODA DE CONVERSA, INTEGRAÇÃO DAS COOPERATIVAS (CARE) E COMUNIDADES ESCOLAR.	PROFESSORES CATADORES DE LIXO FUNCIONÁRIOS DA DESO	06/07/17	ESCOLA/ PÁTIO	CONVIDANDO CATADORES DE LIXO PARA FALAR SOBRE O TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DA COLETA SELETIVA E FUNCIONÁRIOS DA DESO PARA FALAR DA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA .	ADQUIRIR UM COMPORTAMENTO ATITUDINAL EM RELAÇÃO À PREVENÇÃO.	- FOTOS - FILMAGEM - QUESTIONÁRIO
AÇÃO 6- REALIZAR UMA GINCANA ECOLÓGICA	PROFESSORES E ALUNOS	14/07/17	ESCOLA/ PÁTIO	DESENVOLVENDO TAREFAS QUE ESTIMULEM A DISCUSSÃO SOBRE A NECESSIDADE DE NÃO POLUIR A ÁGUA E ECONOMIZÁ-LA	DESENVOLVER UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA VITAL DA ÁGUA.	- FOTOS - FILMAGEM
AÇÃO 7 - CONSTRUIR PRODUTOS DE EDUCOMUNICAÇÃO	ALUNOS	05/08/17	SALA DE AULA, PÁTIO, SALA DE VÍDEO.	DESENVOLVENDO: -VÍDEOS DE CUSTOMIZAÇÃO - CESTAS DE LIXO DA COLETA SELETIVA,	DISSEMINAR AS IDEIAS E CONCEITOS TRABALHADOS	- FOTOS - FILMAGEM

				- OFICINA DE RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO ; - PRODUÇÃO DE SABÃO BIODEGRÁVEL		
AÇÃO 8 – PLANTAR NO “CANTEIRO VERDE” DA ESCOLA	PROFESSORES E ALUNOS	05/08/17	PÁTIO	SOLICITANDO À EMURB MUDAS PARA O PLANTIO NO CANTEIRO QUE SERÁ CONSTRUÍDO COM MATERIAIS REUTILIZADOS.	SENSIBILIZAR OS DISCENTES SOBRE OS CUIDADOS QUE O MEIO AMBIENTE PRECISA	- FOTOS
AÇÃO 9 - CULMINAR O PROJETO DE EDUCALÇÃO AMBIENTAL	COMUNIDADE ESCOLAR	26/08/17	PÁTIO E SALA DE VÍDEO PÁTIO E SALA DE VÍDEO	REALIZANDO ALGUNS PASSOS: 1º PASSO- CONVIDAR A ESCOLA E AS FAMÍLIAS; 2º PASSO- ELABORAR MATERIAL DE DIVULGAÇÃO; 3º PASSO- APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS PRODUZIDOS; 4º PASSO- DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS AOS PRESENTES	CONSCIENTIZAR A COMUNIDADE ESCOLAR DA NECESSIDADE DE AÇÕES INDIVIDUAIS PARA O BEM COLETIVO DO MEIO AMBIENTE	- FOTOS - FILMAGEM - PARÓDIA - FOLDERS - CARTAZES
AÇÃO 10 – REALIZAR UMA VIAGEM À HIDRELÉTRICA DE XINGÓ	EQUIPE DIRETIVA, PROFESSORES E ALUNOS	23/09/17	HIDRELÉTRICA DE XINGÓ	VISITANDO A USINA OS DISCENTES PODERÃO CONHECER E ENTENDER O PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DA ÁGUA	ENTENDER A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA COMO FONTE DA VIDA.	- FOTOS - FILMAGEM - QUESTIONÁRIO

